



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR
10 de abril de 2022

Nº 29

Palavra

DOMINGO DE RAMOS



Em 2015, aquando da sua visita a Cuba e aos Estados Unidos da América, o Papa Francisco pronunciou uma frase muito forte e que constituía uma citação do Mahatma Gandhi: «quem não vive para servir, não serve para viver». Este dito não deve ser interpretado de forma negativa, no senti de condenar quem não serve os outros; deve sim ser entendido como o elogio do serviço e de como ele constitui o mais belo sentido para a vida de todo o ser humano. Por isso, quem não serve os outros, não vive verdadeiramente, não chega a descobrir a profunda beleza da vida sobre a terra.

O domingo de Ramos coloca-nos diante de Jesus e de toda a sua vida de serviço: gastou a vida a fazer o bem, a lavar os pés de todas as pessoas, sobretudo dos mais necessitados e carenciados por qualquer motivo. E, assim, revelou uma imagem de Deus diferente: um Deus que se interessa pelas pessoas e quer salvá-las e não condená-las; revelou uma religião diferente: o importante é servir os outros mais do que cultos ou sacrifícios expiatórios; revelou um projecto diferente para a humanidade; o primeiro lugar deve ser dado aos pobres e fracos e o serviço recíproco entre todos é o critério da salvação e do alcançar o sentido da vida.

O seu serviço implicou, naturalmente, rupturas com pessoas e concepções de vida muito diferentes da sua. E pagou a fidelidade ao seu maravilhoso projecto com a morte violenta que lhe quiseram dar. Mas, na fé, sabemos que o aparente silêncio de Deus no processo da prisão, condenação e crucifixão deu lugar à poderosa ressurreição de Jesus que, afinal, confirma a verdade da sua vida de serviço amoroso e redentor a todo o ser humano que vive à face da terra.

FR. JOSÉ NUNES, OP © Dominicanos

A CAMINHO DA JERUSALÉM CELESTE

Com o Domingo de Ramos na Paixão do Senhor inicia-se a Semana Santa, que os antigos cristãos chamavam «Semana Maior». Neste dia, a Igreja celebra dois mistérios bem distintos e complementares: a entrada solene de Jesus em Jerusalém para celebrar a Sua última e definitiva Páscoa e a Sua Paixão e morte. A entrada é celebrada com a bênção dos ramos e a procissão; a paixão e morte é celebrada na Eucaristia. Desse modo, não existe uma Missa de Ramos; de Ramos é a Procissão; a Missa é da Paixão do Senhor. Participar na Bênção e Procissão dos Ramos significa: em primeiro lugar, reconhecer e proclamar que Jesus é o Messias prometido a Israel, o Descendente de David, o Salvador; em segundo lugar, significa também reconhecer que Ele não é um Messias glorioso, mas humilde — vem num jumento e não num potente cavalo! — um Messias que vem para servir e dar a vida (o Seu trono será a cruz; a sua coroa, de espinhos); em terceiro lugar, significa que nos queremos colocar ao serviço desse Messias, pobre e humilde, que aclamamos e desejamos participar do Seu fim, indo com Ele até à cruz para participar da Sua vitória sobre a morte: *"Fiel é esta palavra: se sofremos com ele, também com ele reinaremos; se morremos com ele, também com ele viveremos!"* (2 Tm 1, 11 ss.). Pela procissão, os cristãos unem-se aos judeus para aclamar o Senhor e seguem-n'O, não já para a Jerusalém terrestre, mas para a Jerusalém celeste.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

Terminada a Procissão, termina também toda a referência que a liturgia faz aos Ramos. Agora, tudo se volta para a Paixão do Senhor. A Eucaristia torna presente o mistério da humilhação e da glorificação de Cristo. As leituras põem em relevo o despojamento total de Cristo – Ele que «era de condição divina, não Se valeu da Sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio». A entrada triunfal em Jerusalém conduz à Paixão do Salvador. A partir de agora ficamos a saber que o Mistério pascal, pelo qual conhecemos a purificação do pecado e a reconciliação com Deus, tem dois momentos — um de sofrimento, outro de glória. A morte é apenas um aspeto do mistério total da Páscoa: não é um termo, mas uma passagem para a vida. O caminho, pelo qual o «Servo do Senhor» se dirige a Jerusalém, está já iluminado pelos clarões da ressurreição.

É essa a leitura cristã do mistério da paixão de Cristo. A introdução de um dos «Cânticos do Servo» presentes no Segundo Livro de Isaías, um texto fundamental na teologia messiânica do Antigo Testamento, oferece as coordenadas hermenêuticas do evangelho de hoje. São Lucas apresenta algumas peculiaridades face aos outros evangelistas, nomeadamente os evangelhos sinóticos (Mateus e Marcos). O pano de fundo que define a pessoa de Jesus é a tipologia profética, onde se pretende demonstrar que Cristo (o Ungido) se insere na senda da estirpe dos profetas, não só nas obras que realiza, mas também, e sobretudo, na violência da Sua paixão e morte. Lucas, até pela sua formação menos “judaica” que os outros evangelistas, não se detém excessivamente em modelos de tipo promessa-cumprimento ou de prefiguração-realidade. Do ponto de vista literário, o evangelista privilegia a técnica da síncrese, ou paralelismo, fazendo uma analogia comparativa, no que diz respeito ao Mistério pascal de Jesus, entre Este e a figura messiânica apresentada pela tipologia profética, que na tradição judaica reveste-se de um conteúdo ambigualmente glorioso, como se constata na primeira leitura. A inocência de Jesus e a injustiça da Sua morte, motivos já anteriormente repetidos por Jeremias, são aqui evocados quer pelo evangelista quer, de forma horizontal, por tantos dos intervenientes nesta narrativa.

Mas a grandeza e singularidade paradoxais de Jesus são manifestadas, de forma sublime, nas Suas próprias alocações, mais abundantes que nos outros evangelhos sinóticos. Jesus é profeta, mas é mais do que profeta, e essa realidade é confirmada pelas Suas atitudes no evento mais dramático da Sua existência. O reconhecimento final da Sua justiça por parte do centurião («Realmente este homem era justo») visa veicular que a justiça (e justificação) de Deus se define por uma misericórdia consubstanciada na pessoa e na vida de Cristo. São apenas três expressões, mas de um alcance teológico tremendo. Jesus não Se limita a ser um profeta resignado com a sua sorte; Ele é Aquele que, mesmo no meio dos padecimentos, mantém ativado o olhar de misericórdia para com aqueles que O condenam e crucificam («Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem»). Além disso, não Se deixa sucumbir pelas dores que o martirizam física e espiritualmente, antes permanece lúcido para sinalizar a esperança e anunciar o perdão ao ladrão arrependido («Hoje estarás comigo no Paraíso»). Por fim, não Se revolta com a precariedade da Sua condição nem Se deixa abalar na confiança que tem no Pai («Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu Espírito»). Entrar na Páscoa de Jesus significa mergulhar na vida de Jesus, bebendo do cálice que Ele próprio aceitou como corolário da Sua entrega salvífica pela humanidade. Resta-nos celebrar, agradecer e imitar tamanho gesto de amor por todos nós.

DAVID PALATINO © L'Osservatore Romano

Consignação de 0,5% do IRS

Centro Social Paroquial de São Domingos de Benfica

Ajude-nos a continuar a ajudar!

Encaminhe 0,5% do seu IRS, para a nossa Instituição **sem pagar mais.**

Basta escrever o NIF: 501875875 na sua Declaração de IRS (campo 1101, quadro 11).



Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

Somos como crianças pequenas que tentam andar, mas caem precisando uma vez e outra de ser levantadas pelo pai. O perdão do Pai sempre nos coloca de pé: o perdão de Deus, a #Confissão, é o primeiro passo da nossa vigem de regresso ao Senhor.

...

Quando preanuncia a sua paixão e morte, Jesus abre à esperança dizendo que «ressuscitará ao terceiro dia» (Mt 20, 19). Jesus fala-nos do futuro aberto de par em par pela misericórdia de Deus. Esperar com Ele e graças a Ele significa obter do seu Coração aberto o perdão do Pai.

...

A #Quaresma chama-nos a repor a nossa fé e e nossa esperança no Senhor, pois só com o olhar fixo em Jesus Cristo ressuscitado é que podemos acolher a exortação do Apóstolo: «Não nos cansemos de fazer o bem» (Gal 6, 9).

...

Neste tempo de conversão, buscando apoio na graça divina e na comunhão da Igreja, não nos cansemos de semear o bem. O jejum prepara o terreno, a oração rega, a caridade fecunda-o. #Quaresma



Semana Santa 2022

Sábado de Ramos, dia 9 de abril:

- Missa dos Ramos, às 12h e 19h

Domingo de Ramos, dia 10 de abril:

- Bênção e procissão dos Ramos, às 9h30, na Igreja da N^a Sr^a do Rosário
- Missa dos Ramos, às 9h, 11h e 19h

Quarta-feira, dia 14 de abril:

- Confissões, das 9h30 às 11h30 e das 17h às 19h
- Oração Taizé, às 21h30

Quinta-feira Santa, dia 15 de abril:

- Missa da Instituição da Eucaristia com lava-pés, às 18h

Sexta-feira Santa, dia 15 de abril:

- Laudes, às 10h
- Celebração da Paixão do Senhor, às 15h
- Via Sacra, às 21h30

Sábado Santo, dia 16 de abril:

- Laudes, às 10h
- Vigília Pascal, às 22h

Paróquia de São Domingos de Benfica

SEMANA SANTA

2022

SÁBADO DE RAMOS
9 de Abril
Missa dos Ramos - 12h e 19h

DOMINGO DE RAMOS
10 de Abril
Bênção e procissão dos Ramos - 9h30
(Igreja Nossa Senhora do Rosário)
Missa dos Ramos - 9h, 11h e 19h

QUARTA-FEIRA DA MISERICÓRDIA
13 de Abril
Confissões - das 9h30 às 11h30 e das 17h às 19h
Oração Taizé - 21h30

QUINTA-FEIRA SANTA
14 de Abril
Missa da Instituição da Eucaristia - 18h
(com lava-pés)

SEXTA-FEIRA SANTA
15 de Abril
Laudes - 10h
Celebração da Paixão do Senhor - 15h
Via Sacra - 21h30

SÁBADO SANTO
16 de Abril
Laudes - 10h
Vigília Pascal - 22h

PÁSCOA DO SENHOR
17 de Abril
Missa - 9h, 11h e 19h

 www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica 

Horário das Eucaristias...

- * 11 a 13 de abril, às 9h e 19h
- * 14 de abril, às 18h - Missa da Instituição da Eucaristia com lava-pés
- * 15 de abril, às 15h - Celebração da Paixão do Senhor
- * 16 de abril, às 22h - Vigília Pascal
- * 17 de abril, às 9h, 11h e 19h - Domingo de Páscoa

Informações...

- **Horário para confissões** durante a Semana Santa: 2ª e 3ª feira (11 e 12 de abril), das 17h às 19h; 4ª feira (dia 13 de abril), das 9h30 às 11h30 e das 17h às 19h; 5ª feira (dia 14 de abril), das 16h às 18h; 6ª feira e Sábado (dia 15 e 16 de abril), das 9h às 11h.
- **Renúncia Quaresmal 2022:** a renúncia deste ano será destinada em parte à Diocese de Palai (Índia) a favor do seu hospital, que atende especialmente a população mais pobre; e em parte à Cáritas Diocesana de Lisboa, para apoiar as necessidades do povo ucraniano, duramente atingido pela guerra. A entrega da Renúncia Quaresmal é feita no Domingo de Ramos.

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clicar aqui)

LEITURAS

10 - DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

Is. 50, 4-7 / Sal. 21 (22) / Filip. 2, 6-11 / Lc. 22, 1-49 / Semana II do Saltério

11 - 2ª Feira - Is. 42, 1-7

Sal. 26 (27)

Jo. 12, 1-11

12 - 3ª Feira - Is. 49, 1-6

Sal. 70 (71)

Jo. 13, 21-33. 36-38

13 - 4ª Feira - Is. 50, 4-9a

Sal. 68 (69)

Mt. 26, 14-25

14 - QUINTA-FEIRA DA SEMANA SANTA

Ex. 12, 1-8. 11-14 / Sal. 115 (116) / 1 Cor. 11, 23-26 / Jo. 13, 1-15

15 - SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR

Is. 52, 13-53, 12 / Sal. 30 (31) / Hebr. 4, 14-16-5, 7-9 / Jo. 18, 1-19, 42

16 - DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSUREIÇÃO DO SENHOR

At. 10, 34a. 37-43 / Sal. 117 (118) / Col. 3, 1-4 ou 1 Cor. 5, 6b-8 / Jo. 20, 1-9

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com